

Brasil tentará acordo para evitar moratória

Embaixador nos
EUA chega ao País
e prevê um
acerto com o FMI

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O Brasil vai tentar um acordo em separado com os bancos privados para evitar uma moratória em setembro, caso fracassem as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A idéia é obter um refinanciamento para os US\$ 2,3 bilhões que vencem em setembro, o que possibilitará o fechamento do balanço de pagamentos sem afetar o nível das reservas cambiais. Mas, ontem, o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, disse que são reais as possibilidades de acordo com o FMI. Ele informou que o representante brasileiro no fundo, Alexandre Kafka, conversou com o gerente-geral do FMI, Michel Camdessus, que manifestou interesse em examinar "diversas fórmulas para um acordo".

O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, deverá viajar para os Estados Unidos na primeira semana de setembro. Se até lá não sair o acordo com o FMI, ele conduzirá suas negocia-

ESTADO DE SÃO PAULO

ções no sentido de um acordo de refinanciamento dos juros. A intenção de negociar com os bancos comerciais, mesmo sem o acordo com o fundo, reflete a preocupação do governo de poupar as reservas cambiais — que a 15 de março deverão chegar perto de US\$ 8 bilhões — e evitar um colapso nas relações com os banqueiros.



Aldori Silva/AE

Sérgio Amaral: nova viagem

De qualquer forma, um eventual acordo com o FMI teria um forte componente político: "Nosso argumento é que neste momento de consolidação democrática é importante a participação do FMI", afirmou Marcílio. Hoje ele terá um encontro com o ministro Mailson da Nóbrega e com o presidente José Sarney.

A renegociação do pagamento desses juros sem um acordo prévio com o FMI foge inteiramente à rotina dos bancos credores. Mas a iniciativa do Brasil de procurar um entendimento dessa natureza foi estimulada por sinais positivos dos banqueiros de que não têm interesse em um estrangulamento nas relações com o País.

DÍVIDA LATINA

Na quarta e quinta-feira desta semana, o chamado Grupo dos Oito, que congrega os maiores devedores da América Latina, se reúne no Rio para discutir um acerto dos débitos que estes países têm entre si. A idéia é encontrar mecanismos de compensação dessa dívida. Se um país tem a receber de outro, mas deve a um terceiro, poderá ser feito um encontro de contas, num esquema semelhante à compensação de cheques na rede bancária.

29 AGO 1989